

Conserve o seu filho querido contra a leviandade de quantos pretendam atuar, em nome da Ciência, aconselhando a eliminação de seus semelhantes, temporariamente crucificados na prova que os redime perante a própria consciência. E recordemos que Deus não lhes colocou nos laboratórios essas flores humanas que parecem estrelas apedrejadas ao nascer. O Misericordioso Pai entregou os seus anjos enfermos a outros anjos criados por sua Infinita Sabedoria e que todos, no mundo, conhecemos na ternura e no sacrifício de nossas mães.

## **ASSUNTO DE MÃES**

Prezada Irmã.

Creia que o seu pedido me sensibilizou o coração de rapaz inexperiente.

Após registrar-lhe o chamado, fui ouvi-la de perto.

Suas mãos acariciavam o retrato de jovem senhora, aparentando um tanto mais de vinte janeiros, enquanto o seu pensamento nos dizia:

“Anseio receber socorro para minha filha doente.”

E acrescentava:

“Augusto, você que não mais vive na Terra, auxilie-me a filha casada e enferma.”

Procurei conhecer a história dela nos clichês das suas lembranças.

A menina casara-se aos dezoito. Enlace feliz. Esposo dedicado e um lar florido de bênçãos. Tudo parecia felicidade sem alteração quando apareceu o imprevisto. A gravidez chegara, no entanto a moça rejeitara a situação. Não queria filho sem encomenda prévia. Concordaria em ser mãe, porém, quando quisesse. Sem haver controlado a própria natureza, decididamente não.

O marido insistia. Disputava a criança. Sempre aguardara o instante de ser pai.

Despontaram desentendimentos e discussões.

A moça, no entanto, vencera.

Dirijira-se a determinada senhora que lhe vendeu a colaboração e livrou-se do encargo que considerava problema.

O companheiro, desgostoso, reclamara inutilmente.

O conflito demorou-se entre os dois e, a breve tempo, a mãezinha frustrada apresentava evidentes sinais de perturbação.

Providências e tratamentos.

A jovem foi internada num sítio de repouso, passando a conviver com desequilibrados e nervosos.

Anotei o endereço e decidi-me a visitá-la.

Posso agora dizer-lhe o que vi.

Não encontrei uma pessoa dementada, qual seria de esperar. Surpreendi a imagem da angústia.

A filha de suas orações se reconhecia lesada, incapaz de governar os próprios pensamentos. E chorava deprimida... Mas não só isso. Acompanhando-a, estava ali a criatura que ela expulsara do próprio seio, lamentando-se e acusando-a.

Entre os dois, as lágrimas se misturavam e os sentimentos se embatiam na mesma expressão de dor.

O quadro nos enterneceu, de tal modo que aos seus requerimentos de auxílio, endereçamos ao seu carinho igualmente os nossos, pedindo-lhe amparo, em favor da filha querida e daquele outro ser a quem ela haverá prometido novo berço no mundo.

Prezada irmã, não se lastime.

Corra ao encontro de sua filha e



dialogue com ela, esclarecendo-a para a vida melhor.

Ensine-lhe a não recusar a maternidade, recordando-lhe o próprio exemplo.

Diga-lhe que a senhora não lhe sonnegou asilo no coração materno, quando ela mesma precisou de refúgio na casa física.

Fale-lhe da grandeza da vida, do alto sentido da presença feminina sobre a Terra e dos nossos compromissos para com as Leis de Deus.

Coloque-a, outra vez, em seus braços, beije-lhe a face e converse com carinho. Então esteja certa de que a senhora terá salvo a sua filha da alienação mental e estará, em breve, auxiliando uma criança a reviver e sorrir.

## **GRATIDÃO ANTE JESUS**

Senhor Jesus!

Doze anos de espiritualidade me transformaram o coração.

Deste-me o privilégio de trabalhar na Seara do Bem e, caminhando nas trilhas do serviço, encontrei uma visão nova para a vida.

Perdoa, Senhor, se me demorei tanto a te enxergar no sofrimento dos infelizes.

Visitando os recintos em que se refugiam nossos irmãos considerados rebeldes e impenitentes, e ouvindo-lhes as histórias de dor, consegui entender que